

# Direita dividida pode impactar corrida eleitoral

Apesar de Tarcísio ser o nome mais forte, enfrenta resistência

Por Gabriela Gallo

Com o andamento do julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o núcleo principal do plano de tentativa de golpe de Estado, nos bastidores aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) admitem que as chances dele não ser condenado não muito baixas. Com isso, a oposição ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) começa a acelerar as discussões e articulações sobre as possíveis alternativas a representar a direita brasileira na corrida eleitoral em 2026.

O principal nome cotado é o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ex-ministro de Infraestrutura na gestão de Jair Bolsonaro. Ao Correio da Manhã, o mestre em ciência política Felipe Rodrigues destaca que Tarcísio atualmente é o principal candidato da direita, já que ele “guarda identidade com o setor, mas com perfil mais pragmático e palatável ao centro”.

“O grande diferencial é que Tarcísio consegue algo que Bolsonaro teve com dificuldade: capacidade de diálogo com poderes constituídos e setor privado. Sua estratégia combina elementos da direita ideológica com institucionalidade na gestão”, ele avaliou.

A reportagem ainda conversou com o coordenador de Análise Política e Legislativo na BMJ Consultores Associados Lucas Fernandes.

Ele completou que Tarcísio ganha força por controlar “a segunda maior máquina pública do país, que é o estado de São Paulo”, além de ter uma boa avaliação do seu governo junto aos eleitores do estado.



Tarcísio é favorito, mas Bolsonaro resiste a ele

## Divisão

Porém, Lucas Fernandes observa que a direita brasileira atualmente se encontra dividida, o que se torna o principal problema para tentar consolidar o nome de Tarcísio.

“A direita nesse momento parece estar mais dividida do que caminhando em prol de uma candidatura unificada. De um lado, está o ex-presidente Jair Bolsonaro que até o momento tem reforçado a ideia de que é candidato à Presidência, mesmo que nos bastidores ele saiba que ele vai estar inelegível e muito provavelmente preso em decorrência do julgamento no STF. Ele sabe que não tem perspectivas de ser candidato à Presidência, mas não admite isso publicamente. E, nos bastidores, o Bolsonaro tem se mostrado muito mais favorável a que um dos seus filhos o substitua”, afirmou o analista político.

Fernandes avalia três nomes da família do ex-presidente cotados como alternativas

para concorrer à Presidência da República em 2026: o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Apesar de Michelle não ter experiências políticas anteriores, apesar de ser presidente Nacional do PL Mulher, ela ganhou notória visibilidade, especialmente dentro do segmento evangélico (especialmente as mulheres evangélicas).

E para além de nomes considerados mais radicais, o analista político ponderou que há “uma parcela da direita, focada mais dentro do Centro, que defende uma candidatura mais moderada, que conserve o apoio do segmento bolsionarista, mas que não venha necessariamente de um apadrinhamento do Bolsonaro”.

## Apoio

Questionados, ambos os analistas políticos acreditam que Tarcísio teria chances de vencer uma disputa contra o

atual presidente Lula, considerando as últimas pesquisas que apontam impopularidade e, consequentemente, uma fragilidade do atual governo. Felipe Rodrigues avalia que, “matematicamente, Tarcísio pode conquistar os 25% da base bolsionarista, somar a centro-direita e uma fatia do centro”. Contudo, ele lembra que, regionalmente, outro desafio seria nacionalizar a figura do governador de São Paulo para o resto do país. “Governar São Paulo é uma coisa, conquistar o Nordeste é outra”, apontou o cientista político.

Mas outro obstáculo para os candidatos de direita é a falta de apadrinhamento do ex-presidente. Há uma tendência de que Bolsonaro se comporte da mesma maneira que o atual presidente Lula em 2018. Na época, Lula estava preso e inelegível, mas insistiu em sua candidatura e somente admitiu trocá-la no último momento.

## CORREIO BASTIDORES

POR TALES FARIA (interino)



Alckmin conta com o apoio de Lula

## Alckmin vence resistências para vice no PT em 2026

O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) iniciou sob forte resistência do PT o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Dava-se como certo que ele não emplacaria a reeleição. Mas tudo mudou.

Candidato a presidente do PT tido como o mais forte entre os grupos de esquerda da sigla, Rui Falcão afirma que Alckmin “é o melhor nome” para

compor a chapa como vice em 2026.

A mesma opinião tem o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias, que é companheiro da ex-presidente nacional do partido e ministra das Relações Institucionais do Planalto, Gleisi Hoffmann.

Foi-se o tempo em que Alckmin, um tucano histórico aninhado no PSB, era persona non-grata entre petistas.

## Sanfonada

O sanfoneiro Gilson Machado é pré-candidato ao Senado por Pernambuco. Como perdeu a última eleição, estava com a bola murcha. Mas acha que a fama obtida pela suposta tentativa de obter passaporte para Mauro Cid pode lhe trazer mais votos.

## Senado difícil

Terra do sanfoneiro Gilson Machado, Pernambuco é um estado em que o bolsionarismo ainda não conseguiu fechar um nome para concorrer ao Senado. Culpa do prefeito João Campos (PSB), tido como favorito para governador e em condições de eleger dois senadores.



Trump deixou Israel fora da viagem ao Oriente Médio

## Governo teme uma guerra longa entre Israel e Irã

A avaliação corrente no Palácio do Planalto e entre diplomatas brasileiros é que além do risco nuclear, a guerra entre Irã e Israel tem potencial para se tornar insustentavelmente longa.

Por incrível que pareça, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, conta pela primeira vez com a torcida da diplo-

macia internacional a seu favor.

Os especialistas não conseguem prever o que pode ocorrer se a escalada de hostilidades entre Israel e Irã continuar no ritmo atual. Daí a torcida por Trump.

Os Estados Unidos seriam a única força capaz de frear o ímpeto beligerante de Israel neste momento.

## “Eu disse”

Nos seus encontros mais recentes o presidente Lula tem reclamado das críticas que sofreu quando bateu de frente com o presidente de Israel, Benjamin Netanyahu: “Eu disse que o genocídio praticado na Faixa de Gaza era um risco para o mundo inteiro.”

## Culpa de Trump

Apesar da torcida para que Donald Trump coloque fim à guerra entre Irã e Israel, diplomatas brasileiros atribuem ao presidente americano boa parte da culpa pelo conflito. Trump exagerou em encher a bola de Netanyahu e errou com o acordo nuclear EUA-Irã.

## Inevitável CPMI

Sutilmente os articuladores políticos do governo fizeram chegar a Davi Alcolumbre o mal estar com a notícia de que ele lerá o pedido de CPMI na próxima terça-feira. O presidente do Senado respondeu que, se não lesse, o STF o obrigaria a ler, como fez com a CPI da Covid.

## Carlos irritado

Carlos Bolsonaro, o filho 02 do ex-presidente Jair Bolsonaro, é quem está mais irritado com as notícias de perda de apoio do clã entre aliados à medida que se aproxima a condenação de seu pai. Não quer nem ouvir falar da chapa com Tarcísio Vieira e Michelle.

# Semana pode ser de más notícias para o governo

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

Com o feriado de Corpus Christi, nesta quinta-feira (19), o Supremo Tribunal Federal (STF) dá uma pausa nos principais julgamentos, dentre eles, o julgamento dos réus envolvidos no plano de tentativa de golpe de Estado e a análise do Marco Civil da Internet – a próxima sessão está marcada para o dia 25. Essa parada, porém, não está prevista de acontecer no Congresso Nacional.

Apesar do feriado, pautas importantes foram marcadas para o restante da semana. Nesta segunda-feira (16), o plenário da Câmara dos Deputados discutirá o requerimento de urgência do Projeto de Decreto Legislativo (PDL) nº 314/2025, do deputado federal Luciano Zucco (PL-RS), líder da oposição, que susta os efeitos do Decreto nº 12.499/2025, que altera o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A medida fora anunciada pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), após reunião de líderes na quinta-feira (12).

“Conforme tenho dito nos últimos dias, o clima na Câmara não é favorável para o aumento de impostos com objetivo arrecadatório para resolver nossos problemas fiscais”, manifestou o presidente da Casa em suas redes sociais.

Nesta sexta-feira (13), Motta designou o vice-líder do go-



Alcolumbre deverá finalmente ler o pedido de CPMI

verno no Congresso Nacional, deputado Carlos Zarattini (PT-SP), como o relator da Medida Provisória que trata da compensação do IOF.

Para além da discussão do tributo sobre Operações Financeiras, ele ainda designou o deputado Gervásio Maria (PSB-PB) para relatar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2026 e o deputado Zé Vitor (PL-MG) como o relator da polêmica Lei do Licenciamento Ambiental.

## CPMI

Depois de adiar o quanto pôde, na terça-feira (17), o

presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), deverá finalmente ler o pedido de abertura de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para apurar os desvios no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Nesse dia, está prevista uma sessão conjunta no Congresso Nacional. O foco é que deputados federais e senadores discutam os vetos presidenciais do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). São 64 vetos que os congressistas definirão se irão manter ou derrubar, integralmente ou parcialmente. Mas para além dos vetos presiden-

ciais, está a expectativa de leitura do requerimento que instaura a CPMI.

O pedido para instaurar a comissão parlamentar mista, protocolado pela senadora Damares Alves (Republicanos-DF) e pela deputada Coronel Fernanda (PL-MT), conta com as assinaturas de 36 senadores e 223 deputados federais, o suficiente para abrir a CPMI. Apesar de o governo ter se manifestado contrário à instalação da comissão, o ex-líder do PT no Senado Fabiano Contarato (ES) também assinou o requerimento.

Contudo, de acordo com o regimento interno do Congresso, o colegiado somente pode ser instaurado após a leitura do requerimento pelo presidente do Senado.

Mesmo que o Executivo busque evitar a abertura do colegiado, os parlamentares da base articulam mudar o discurso do esquema de fraudes no INSS envolvendo também a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), já que a organização criminosa atuou de 2019 a 2024.

“Nós vamos fazer as indicações [de membros para participar da comissão] e claro que nós [parlamentares governistas] vamos participar da CPMI”, reiterou o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), em conversa com jornalistas na última semana.